

# DF - Invasão

# Fracassa derrubada de barracos

*Invasores da Estrutural Velha, armados de paus, pedras, facas e enxadas, põem fiscais e PMs para correr*

MÁRCIA DELGADO  
JULIANA STECK

A operação de retirada dos invasores da Estrutural fracassou mais uma vez. Escortados por 15 homens da Polícia Militar, os fiscais do Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab), do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) recuaram da operação de derrubada de aproximadamente 100 barracos que foram construídos este ano na Estrutural Velha. Os moradores partiram para cima dos fiscais e policiais com pedaços de paus, pedras, facas e enxadas e a retirada teve que ficar para depois. O saldo final foi de apenas três barracos derrubados.

**operação seria para retirada de 100 barracos, mas apenas três foram derrubados. Este ano, a área já recebeu mais de duas mil famílias**

“Sabemos que ali é um barril de pólvora e, por isso, recuamos quando sentimos a situação tensa. A nossa intenção não é conflito”, justificou o major Mário Celso Marmente, subgerente do SivSolo, que acompanhou toda a ofensiva dos moradores sobrevoando a área em um helicóptero. A tentativa de derrubada de barracos na Estrutural ocorreu ontem pela manhã e o Idhab ainda não tem previsão para nova tentativa de retirada dos invasores da Estrutural velha, também chamada de Parte Alta, de onde mais de três mil famílias foram removidas há cerca de dois anos.

**Direitos** - As 100 famílias que seriam retiradas ontem integram um total de mais de duas mil que já se instalaram

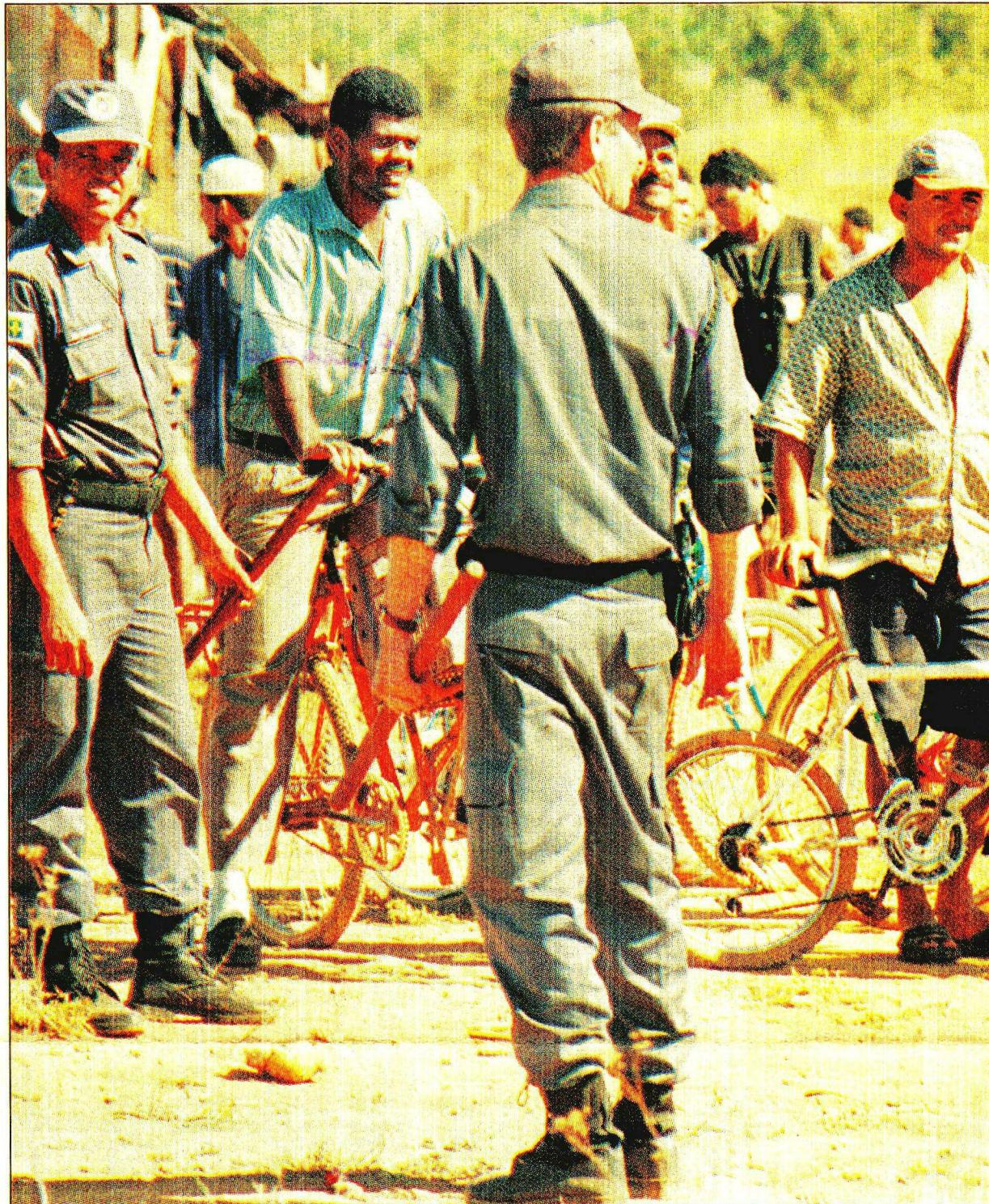
na Estrutural só este ano, segundo a própria presidente da Associação dos Moradores (Asmoes), Marlene Mendes. “Eles não estão cadastrados pelo Idhab, mas todos que estão aqui têm os mesmos direitos e, por isso, queremos que o GDF estude a situação dessas pessoas”, disse Marlene. Ontem à tarde, depois do início de conflito na parte velha das Estrutural, homens trabalhavam firmemente cercan-

do as áreas que certamente irão ocupar nos próximos dias.

O Idhab garante que vai retirar os invasores da parte velha, área que está destinada à ampliação do Setor de Indústria. O maior problema, no entanto, e que chamou até a atenção do Ibama é que os invasores estão a poucos metros do Parque Nacional de Brasília “e podem afetar a área ambiental”, lembrou o major

Mário Marmente. Mesmo não tendo previsão de quando será montada nova operação de retirada, Marmente garante que serão precisos, no mínimo, 70 homens da Polícia Militar para dar apoio aos fiscais.

Segundo ele, a operação de ontem era considerada tranquila porque o próprio Idhab estimava que existiam na área apenas 40 barracos e, quando lá chegaram, eram mais de 100. “Voltaremos com uma estrutura maior, nem que seja com a escolta de 200 policiais. O certo é que vamos fazer a derrubada”, garante Cláudio Martins de Peninho, coordenador de fiscalização do Idhab. Ele participou da operação que durou menos de uma hora. Os fiscais foram avisados a tempo de saírem do local sem serem atacados por centenas de moradores enfurecidos.



Ichiro Guerra

A presença de 15 policiais militares foi insuficiente para garantir a segurança dos fiscais do Idhab, SivSolo e Ibama

## RESISTÊNCIA

### Moradores dizem que não vão sair

Ontem à tarde, os moradores da Estrutural Velha continuavam mantendo a posição de permanecer no local, mesmo sabendo que terão de enfrentar novas derrubadas. “Não adianta. Para debaixo da ponte é que a gente não vai”, desafiou Hélia da Silva Sousa, que teve seu barraco derrubado. Ela mora há quatro meses na área e garante que os R\$ 200,00 que o marido ganha com fretes de madeira não dão para pagar o aluguel em outro lugar e ainda sustentar os cinco filhos.

Hélia está grávida de cinco meses. Ontem, ela disse que ia passar a noite na casa de vizinhos. “Mas amanhã (hoje) a gente levanta outro barraco, nem que seja de lona”, disse. Segundo ela, os fiscais que coordenaram a derrubada ontem levaram tudo, “até meu balde de lavar roupa”.

A dona de casa Eliene Maria Alves também viu o seu barraco ser jogado no chão. “Quando eles começaram, o meu filho estava dormindo no quarto e só por isso eles não derrubaram tudo”, contou Eliene. Ela garantiu que vai resistir juntamente com os demais moradores até conseguir a permanência definitiva na área. “Não temos para onde ir”, lamentou Eliene.

O seu marido, o catador de lixo Emivaldo Pereira, ganha em média R\$ R\$ 160,00 mensais. “É muito pouco. Só dá mesmo para a alimentação”, garantiu Emivaldo. O casal tem um filho de um ano e meio e Eliene está grávida de quatro meses. Eles estão na área há um ano.

O Idhab informou que não tem controle sobre o número de pessoas que entram e saem na Estrutural. “A gente derruba um barraco e, no outro dia, tem dez no lugar”, disse Cláudio Peninho, fiscal do órgão. (MD)